

## **Educação para a Cidadania Global AS 4 DIMENSÕES**

Para aprofundar a reflexão da Rede em torno do conceito de Educação para a Cidadania Global, fizemos uma recolha de pequenos textos de apoio sobre 4 dimensões constitutivas da ECG: pedagógica, trabalho colaborativo, ética, política.

Para cada uma destas dimensões formulámos duas questões, de modo a que contribuíssem para o desenvolvimento das nossas próprias interrogações e pensamentos.

No vídeo do educador popular da Costa Rica, Oscar Jara, podem encontrar uma síntese de como ele vê a ECG (vejam em :<https://www.youtube.com/watch?v=pWHNXVxuaSk>)

## ***DIMENSÃO POLÍTICA***

A partir da leitura do documento que se segue,

- reflitamos sobre a questão: porque é que olhar para as causas dos problemas atuais implica ir além do contexto local?
- completemos a seguinte frase: A ECG só é ECG se tiver uma dimensão política, isto é, que implique uma transformação do estado atual das coisas que ...

---

**“É POSSÍVEL INVERTER A 'ECONOMIA PARA O 1%'?”**

**Helena Oliveira**

*Os países pobres perdem, no mínimo, cerca de 170 mil milhões dólares anuais, porque os indivíduos mais ricos e as multinacionais mais poderosas estão a colocar quantidades crescentes de dinheiro nos paraísos fiscais, um dos motivos principais para que a desigualdade tenha atingido os níveis mais elevados dos últimos 100 anos. Em todo o mundo, os salários dos trabalhadores “normais” estagnaram, ao mesmo tempo que os dos CEOs cresceram mais de 50%. Se é possível inverter esta lógica imoral? Com muita vontade, sim. E é o que se apela aos líderes globais.*

Para quem leu na imprensa esta semana ou no artigo em destaque nesta *newsletter* que as 62 pessoas mais ricas do planeta auferem a mesma quantidade de riqueza que a metade mais pobre da população mundial, decerto que esta “equivalência desigual” não será facilmente esquecida. O mesmo acontece com os que também ficaram a saber que aqueles que pertencem ao 1% mais rico do mundo detêm o mesmo que “todos os outros restantes”, sendo que nestes 99% estamos, todos nós, indubitavelmente, incluídos.

Mas também é verdade que, no mar infinito de informação em que nos afogamos todos os dias, e face a questões que mais directamente nos afectam, esta inacreditável e vergonhosa realidade em breve será substituída por outra. Sim, o mundo é injusto, sim, os ricos não deviam ser tão ricos, nem os pobres tão pobres, mas que podemos nós fazer para ir contra inevitabilidades desta natureza? À primeira vista, nada. Se os líderes globais se sentam à mesa e discutem, entre pratos bem recheados e copos bem regados, estas questões – categorizadas como

“problemas no topo da agenda” – e nem eles, com todo o seu poder, económico e/ou político, conseguem mudar o *status quo*, quem mais o poderá fazer?

(...) “Como é que isto aconteceu e porquê” são duas perguntas que o [relatório da Oxfam](#) apresentado em Davos tenta responder, para além de sintetizar vários “apelos urgentes” aos 2500 participantes que, desde quarta-feira, ocupam a luxuosa estância de ski situada na Suíça.

(...) “O nosso mundo não tem escassez de riqueza. Apenas não faz sentido, em termos económicos – e morais – que exista tanta nas mãos de tão poucos. A Oxfam acredita que a humanidade pode fazer melhor do que isto, que existe talento, tecnologia e imaginação suficientes para se construir um mundo melhor. Temos a possibilidade de construir uma economia mais humana, na qual os interesses da maioria sejam colocados em primeiro lugar. Um mundo onde possa existir trabalho decente para todos, no qual homens e mulheres sejam iguais, onde os paraísos fiscais passem a ser apenas mencionados em livros de história e no qual os mais ricos paguem uma parcela justa para apoiar uma sociedade que beneficie toda a gente”.

O VER sintetiza “o como e o porquê” de a desigualdade actual ter atingido os níveis mais elevados nos últimos 100 anos.

### **Poder, privilégios e influência estimulam a concentração de riqueza**

Os responsáveis do relatório “[An Economy for the 1%](#)” identificam – e sustentam devidamente a sua pesquisa em conjunto com inúmeros estudos de entidades credíveis – vários factores que explicam a imoral desigualdade que grassa no mundo em pleno século XXI – a mais severa, segundo estimam, dos últimos 100 anos. Se é verdade que, nos últimos 30 anos, a dimensão da economia global mais do que duplicou, os benefícios deste crescimento chega – e como já se percebeu – às mãos de muitos poucos.

(...)

Identificados alguns dos motivos que explicam o porquê do aumento da desigualdade global, a verdade é que os “extremamente ricos” estão bem e recomendam-se e o mesmo acontece com os seus “seguidores” na cadeia da riqueza. Estima-se que até 2018 existam cerca de 18 milhões de milionários espalhados pelo mundo, os quais controlarão cerca de 76 triliões de dólares em

ativos financeiros pessoais. O que se traduz num aumento de 49% face aos valores da actualidade.

(...)

### **Da economia que exclui para a inclusão e justiça**

(...) A parcela respeitante aos rendimentos do trabalho, comparativamente aos do capital, está em declínio, o fosso existente entre os salários e a produtividade está a crescer a desigualdade de rendimentos está a abrandar o crescimento na sua totalidade, prejudicando significativamente os mais pobres e impedindo que milhões de pessoas “ultrapassem” a linha da pobreza.

Alertando que são os governos, em particular, que têm de lutar em prol dos cidadãos, representando a sua vontade e não os interesses dos grandes negócios, o relatório em causa faz um apelo aos líderes globais presentes em Davos que se comprometam com os seguintes princípios:

- Remunerar os trabalhadores para que possam ter uma vida digna e reduzir o fosso salarial entre empregados “normais” e executivos de topo
- Promover a igualdade económica para as mulheres bem como os seus direitos
- Controlar a influência das elites poderosas
- Alterar o sistema global de I&D e o preço dos medicamentos para que toda a gente possa beneficiar de cuidados de saúde apropriados e acessíveis
- Repartir a carga fiscal de forma justa para nivelar e criar condições equitativas
- Utilizar, de forma progressiva, a despesa pública para combater a desigualdade
- Como prioridade máxima, a Oxfam apela a todos os líderes mundiais que concordem com a implementação de uma abordagem global para que a era dos paraísos fiscais chegue ao fim

*In Portal Ver, Jan 21, 2016: <http://www.ver.pt/e-possivel-inverter-a-economia-para-o-1/>*